



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MEROLÍNGEA MANUELLY GOMES CARDOSO

**A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA
2019**

MEROLÍGEA MANUELLY GOMES CARDOSO

**A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C234d Cardoso, Merolingeia Manuely Gomes.

A deficiência intelectual e as dificuldades de aprendizagem na educação infantil [manuscrito] / Merolingeia Manuely Gomes Cardoso. - 2019.

33 p. : il. colorido. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Deficiência Intelectual. 2. Aprendizagem. 3. Educação Infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

MEROLÍNGEA MANUELLY GOMES CARDOSO

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a obtenção
do título de Graduação em Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 18 / 11 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa
Prof^ª Esp. Rônia Galdino da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof^ª Me. Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof^ª Esp. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a elaboração deste artigo ao meu filho Aquiles, por ser minha maior fonte de inspiração e perseverança.

“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas.”

(Jean Piaget, 1924)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto das garrafas e argolas.....	20
Figura 2 – Foto com os números e bolinhas.....	21
Figura 3 – Foto da caixa com o alfabeto.....	22
Figura 4 – Foto das operações e dinheiro fictício.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTUDO DE CASO	12
2.1 A criança com Deficiência Intelectual	12
2.2 A Professora x principais dificuldades	14
3 ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES LÚDICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM	15
3.1 Avaliar o aluno	16
3.2 Inserir o aluno na sala de aula	17
3.3 Considerar os conhecimentos prévios do aluno	18
3.4 Atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem	18
3.4.1 Atividades das garrafas e argolas	19
3.4.2 Atividades com os números	20
3.4.3 Atividades do Alfabeto	22
3.4.4 Atividades acerte a adição e o dinheiro	23
4 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – Termo de Assentimento (TA)	28
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	29
ANEXO A – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL	30
ANEXO B – ENTREVISTA COM A PROFESSORA	31

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTELLECTUAL DISABILITY AND LEARNING DIFFICULTIES IN CHILD EDUCATION

Manuely Cardoso^{1*}

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo a Deficiência Intelectual que é um atraso cognitivo, caracterizada por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. Causando dificuldades motoras, dificuldades de se comunicar, compreender regras, raciocinar, manter relações pessoais e resolver problemas, trazendo dificuldades na aprendizagem. O objetivo geral deste trabalho é trazer informações para os professores sobre a Deficiência Intelectual suas principais características e suas implicações pedagógicas, apresentando sugestões de estratégias que podem ser usadas para facilitar a aprendizagem do aluno com DI. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa, analítica para a construção do referencial teórico. Um estudo de caso, onde foi feito uma entrevista com a mãe da criança para saber as causas do DI, uma observação do comportamento do aluno em sala de aula buscando entender melhor suas principais necessidades, e entrevista com a mãe e professora da criança com a finalidade de saber suas maiores dificuldades no ensino do aluno. Os autores que contribuíram para embasar o estudo foi Vieira (2017), Gomes (2010), Almeida (2012), entre outros, que relatam em suas obras sobre a Deficiência Intelectual e as práticas pedagógicas. Como resultado pode-se concluir que o professor tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno, sendo assim dá-se a importância dele conhecer as dificuldades de aprendizagem para auxiliar o aluno com DI em sua busca pelo conhecimento, por conseguinte a criança com deficiência intelectual quando amparado é capaz de se desenvolver e aprender, com o uso de estratégias adequadas as suas necessidades, sendo possível que ela desenvolva suas habilidades.

PALAVRAS-CHAVES: Deficiência Intelectual. Aprendizagem. Educação Infantil.

^{1*}Merolínea Manuely Gomes Cardoso. Graduando em Pedagogia. E-mail: merolinge@gmail.com

ABSTRACT

This work had as object of study the Intellectual Disability that is a cognitive retardation, characterized by limitations in the intellectual functioning and the adaptive behavior. Causing motor difficulties, difficulties to communicate, understand rules, reason, maintain personal relationships and solve problems, bringing learning difficulties. The main objective of this paper is to bring information to teachers about Intellectual Disability, its main characteristics and its pedagogical implications, presenting suggestions of strategies that can be used to facilitate the learning of students with ID. The methodology used was a qualitative, analytical bibliographic research for the construction of the theoretical framework. A case study, where an interview was made with the child's mother to know the causes of ID, an observation of the student's behavior in the classroom seeking to better understand their main needs, and an interview with the teacher in order to know their greatest needs. difficulties in student teaching. The authors who supported the study were Vieira (2017), Gomes (2010), Almeida (2012), among others, who report in their works on Intellectual Disability and pedagogical practices. As a result it can be concluded that the teacher has a fundamental role in the student's learning, so it is important to know the learning difficulties to help the student with ID in their search for knowledge, therefore the child with intellectual disabilities. When supported, she is able to develop and learn, using strategies that are appropriate to her needs, and she may develop her skills.

KEYWORDS: Intellectual Disability. Learning. Child education.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Desenvolvimento Intelectual passou por uma série de modificações ao longo do tempo, inclusive do seu nome, que antes era conhecido como retardo mental e nos dias atuais o termo mais utilizado é Deficiência Intelectual (DI), e assim será chamado neste trabalho. A Deficiência Intelectual atingi cerca de 5% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo mais presente no sexo masculino e é mais comum em países de baixa renda. A deficiência intelectual é um transtorno que tem início na infância e pode ser identificado em crianças e adolescentes.

Segundo o Manual de diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais:

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. (DSM-V (2014)

Atividades de rotina tornam se de difícil execução para crianças que possuem a DI, além disso, prejudica a interação com outras pessoas, devido seu atraso cognitivo que causa dificuldades na comunicação, na higiene pessoal, em compreender ideias, raciocinar falas e manter as relações pessoais.

Segundo ALMEIDA (2012, p.65) “A Deficiência Intelectual é considerada um prejuízo na funcionalidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo (conceitual social e pratico).” A criança com DI possui atraso em seu desenvolvimento não desenvolvendo suas habilidades cognitivas comparada com crianças da mesma idade.

De acordo com o DSM-V, três critérios devem ser preenchidos, sendo eles:

- A. Déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência confirmada tanto pela avaliação clínica quanto por testes de inteligência padronizados e individualizados.
- B. Déficits em funções adaptativas que resultam em fracasso para atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação à independência pessoal e responsabilidade social. Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias, como comunicação, participação social e vida independente, e em múltiplos ambientes, como em casa, na escola, no local de trabalho e na comunidade.
- C. Início dos déficits intelectuais e adaptativos durante o período do desenvolvimento. (DSM-V, 2014)

Podendo ser classificada em leve, moderada, grave e profunda a deficiência intelectual traz características de gravidade diferenciadas para cada um deles. Tem como principais características atraso na linguagem, dificuldades para aprender coisas novas, dificuldades conceituais na leitura, escrita, matemática, compreensão de tempo, dinheiro. As dificuldades citadas estão entre as mais comuns, mas os prejuízos do seu desenvolvimento variam de acordo com sua gravidade para deficiência.

Os vários níveis de gravidade são definidos com base no funcionamento adaptativo, e não em escores de QI, uma vez que é o funcionamento adaptativo que determina o nível de apoio necessário. Além disso, medidas de QI são menos válidas na extremidade mais inferior da variação desse coeficiente. (DSM-V, 2014)

Desde os primeiros anos de vida a Deficiência Intelectual pode ser percebida, visto que existe atraso no desenvolvimento da criança em razão da criança não ter atingido os Marcos do Desenvolvimento de acordo com sua idade. As dificuldades de aprendizagem com o passar do tempo se tornam ainda mais evidentes. Mas não é fácil diagnosticar essa deficiência, suas características podem se assemelhar a outras deficiências e seu modo de diagnóstico já sofreu modificações ao longo do tempo, por isso é essencial serem feitas revisões depois de um tempo em que a criança foi diagnosticada.

As características essenciais da deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) incluem déficits em capacidades mentais genéricas (Critério A) e prejuízo na função adaptativa diária na comparação com indivíduos pareados para idade, gênero e aspectos socioculturais (Critério B). O início ocorre durante o período do desenvolvimento (Critério C). O diagnóstico de deficiência intelectual baseia-se tanto em avaliação clínica quanto em testes padronizados das funções adaptativa e intelectual. (DSM-V, 2014)

Quando a criança passa a frequentar a escola suas características de atraso no desenvolvimento são rapidamente percebidas pelo professor, visto que o aluno não acompanha a turma nas atividades, tem dificuldades de interagir e aprender o que é ensinado. Desse modo, é importante que o professor tenha conhecimento sobre os sintomas da deficiência intelectual para que possa identificá-la no aluno assim ajudando-a no seu diagnóstico.

Para se obter o diagnóstico da deficiência intelectual é preciso uma avaliação clínica e testes padronizados das funções adaptativas e intelectuais. Porém identificar a deficiência intelectual não depende apenas de uma avaliação clínica, é preciso que a criança seja observada na escola para entender como se dá o seu comportamento e o seu rendimento escolar, com a finalidade de ser relacionado com os testes clínicos. O resultado clínico depende das interpretações dos testes de desempenho intelectual. Segundo o DSM-V (2014):

Perfis cognitivos individuais baseados em testes neuropsicológicos são mais úteis para o entendimento de capacidades intelectuais do que apenas o escore do QI. Esses testes podem identificar pontos fortes e pontos fracos, uma avaliação que é importante para o planejamento acadêmico e profissional. (DSM-V, 2014)

O diagnóstico é de suma importância para que o aluno possa ser medicado (se necessário), tenha o acompanhamento adequado, além de que a partir do resultado o professor saberá como agir e que intervenções serão necessárias para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

As dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo aluno com deficiência intelectual são muitas. Tendo em vista que o atraso cognitivo para compreender o conteúdo pode vir com transtornos comportamentais, dificuldades de linguagem, dificuldades psicomotoras, desatenção, hiperatividade, entre outros fatores que podem atrasar o desenvolvimento escolar desse aluno.

Segundo FERNANDES:

Um tal conjunto de causas de dificuldades de aprendizagem ou de integração psicocomportamental não significa, de forma alguma, que tais crianças não possuam potenciais de modificabilidade do seu comportamento e de desenvolvimento de seu potencial cognitivo, desde que o conjunto das estratégias psico-didáticas, dos conteúdos e das orientações das aprendizagens estejam em consonância ou se adaptem ao nível de desenvolvimento e à natureza psico-funcional, cognitiva, emocional e afectiva da criança com dificuldades. (FERNANDES 2014, p. 192)

Portanto, a criança com Deficiência Intelectual tem sim capacidade de desenvolver suas habilidades e garantir uma aprendizagem significativa, contanto que tenha alguém para conduzi-la de maneira correta levando em consideração suas necessidades especiais. O professor como mediador tem papel fundamental na construção do conhecimento dessa criança, incentivando-a criar sua autonomia e buscar seu próprio saber de forma que motive sua independência, sem esquecer-se do apoio da família em todo momento dessa construção social.

Dessa forma, reconhece-se, para as pessoas com deficiência, a importância do incentivo à sua autonomia e independência, que lhe permitam a liberdade para fazer as próprias escolhas, resultando, assim, na construção contínua de uma sociedade que possa acolher a todos sem distinção e sendo, de fato, inclusiva. A família, a escola e a sociedade, de forma geral, exercem um papel fundamental na construção dessa sociedade que queremos. (ALMEIDA, 2012, p.142)

O objetivo geral deste trabalho é trazer informações para os professores sobre a Deficiência Intelectual suas principais características e suas implicações pedagógicas, apresentando sugestões de estratégias que podem ser usadas para facilitar a aprendizagem do aluno com DI. O primeiro objetivo específico tem como intuito analisar as principais dificuldades que o professor tem na sala de aula quando se depara com um aluno que possui a deficiência intelectual. O segundo objetivo específico pretende contribuir com estratégias para auxiliar o professor a passar o conteúdo para o aluno, de forma que ele compreenda as explicações e entenda o que está sendo ensinado. Por fim, o terceiro objetivo específico tem por finalidade desenvolver atividades lúdicas que facilitem seu desenvolvimento escolar.

A justificativa deste trabalho se deu ao pensar em todas as dificuldades enfrentadas em sala de aula e por diversas vezes o professor não saber como agir quando se depara com um aluno DI, seja por falta de informação sobre a deficiência, seja por não saber trabalhar com aquela criança e até por falta de materiais na escola que facilite a aprendizagem do aluno, surge então o desejo de realizar este artigo.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa, analítica para a construção do referencial teórico. Um estudo de caso, onde foi feita uma entrevista com a mãe da criança para saber as causas do DI, uma observação do comportamento do aluno em sala de aula buscando entender melhor suas principais necessidades, e entrevista com a professora com a finalidade de saber suas maiores dificuldades no ensino do aluno.

Ficamos pensando em algumas hipóteses que podem dificultar a aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual. Uma delas é o despreparo do professor que não possui informações e age de forma inadequada dificultando a aprendizagem do aluno. Como o excesso de cartazes na sala de aula desviando sua atenção constantemente, a falta de atividades adequadas para as necessidades do aluno que causa sua fuga no momento da realização das atividades.

Sendo assim, este artigo se faz relevante visto que irá ajudar professores em seu conhecimento pedagógico contribuindo para sua formação docente, podendo assim usar de estratégias que facilitem o desenvolvimento do aluno tanto no âmbito escolar como em seu desenvolvimento social.

O trabalho foi organizado em quatro capítulos, o primeiro capítulo foi está introdução que traz informações sobre a Deficiência Intelectual e como se dá o seu diagnóstico. O segundo capítulo apresenta o estudo de caso com informações sobre escola, a sala de aula e o aluno com Deficiência Intelectual a ser estudado, mostrando as principais dificuldades da professora na sala de aula. O terceiro capítulo irá abordar as estratégias e atividades que poderão auxiliar o professor na aprendizagem do aluno. O quarto capítulo traz a conclusão mostrando se os objetivos da pesquisa foram alcançados.

2 ESTUDO DE CASO

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, usando como instrumento para coleta de dados uma entrevista com a mãe e professora da criança que participou do estudo de caso, que foi de suma importância para auxiliar o pesquisador nas dúvidas que surgiram no decorrer do estudo.

“Pesquisa qualitativa é a interpretação dos fenômenos e atribuições de significados, são básicas no processo desse tipo de pesquisa onde o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados”. (Gil, 2002, p. 46)

O estudo de caso buscou entender o comportamento da criança com Deficiência Intelectual e analisar as práticas do professor perante o aluno em estudo, de modo que pudesse orientá-lo com estratégias para poder fazer intervenções na aprendizagem do aluno em questão.

Nosso campo de pesquisa aconteceu em Escola Municipal, instituição pública do município de Caiçara, fundada em 2001. São 123 crianças matriculadas na educação infantil e 102 alunos na modalidade EJA (educação de jovens e adultos), dentre eles 6 alunos são especiais, 4 deles precisam de cuidador e a escola disponibiliza de 2 cuidadoras para esses alunos, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde.

A escola oferece boa infraestrutura, contendo 4 salas de aula, 3 banheiros, cantina, sala de diretoria, pátio coberto, lavanderia, sala dos professores e computação, despensa e almoxarifado. A escola conta com a presença de 25 funcionários no total.

A sala em que o aluno do estudo de caso frequenta é a turma do 3º ano “A”, pelo turno da manhã que contém 25 alunos. A turma tem três alunos com laudo de Deficiência Intelectual, sendo um de grau leve e outros dois alunos de grau não especificado. O aluno escolhido para realizar o estudo deste artigo será chamado de Lucas (nome fictício para resguardar a identidade da criança). A escolha se

deu em razão de que o aluno entre os demais é que mais tem dificuldades de aprendizagem.

2.1 A criança com Deficiência Intelectual

De acordo com o seu laudo médico, Lucas possui deficiência intelectual de grau não especificado, Transtorno de Comportamento e de Linguagem e seu nível de deficiência apresenta aspectos cognitivos deficitários (atenção, concentração e memória). Lucas tem 8 anos de idade e foi diagnosticado com 6 anos, no ano de 2017.

Em entrevista com a mãe da criança foram feitas algumas perguntas sobre a gestação, parto e como se deu seu diagnóstico para entender as maiores dificuldades da criança desde o nascimento, dentre elas destacamos as seguintes:

1. Como foi a gestação da criança?
Resposta: “A gravidez foi de risco por conta da obesidade e pressão arterial elevada.”
2. Como foi o parto da criança?
Resposta: “Houve algumas complicações no parto.”
3. Como foi os primeiros meses de vida com o bebê?
“Muito tranquilo, meu filho era bastante calmo. Não se mexia e assim foram até os 18 meses de idade, sempre deitado e quieto.”
4. A criança tinha atraso nos Marcos do Desenvolvimento?
“Sim, ele demorou a sentar, rolar, nunca engatinhou, demorou pra falar e andar.”
5. Como você percebeu a Deficiência Intelectual no seu filho?
Aos três anos de idade em uma consulta de rotina, a pediatra me questionou se eu achava meu filho normal, o que me deixou em dúvida. Mas só depois que ele começou a estudar que as dificuldades aumentaram. Desse modo busquei a ajuda de um psicólogo a fim de analisar se meu filho se desenvolvia como outras crianças ou se existia algum problema no seu desenvolvimento.
6. O que você faz para que seu filho possa se desenvolver melhor?
Converso bastante com ele, ajudo em atividades e brinco com ele.
7. O que você mudaria para facilitar a aprendizagem dele?
Mudaria o pensamento de algumas pessoas que tem preconceito, também gostaria que ele compreendesse melhor o que é certo e errado.

Após serem analisadas as respostas foi possível ter consciência dos comportamentos que a criança pudesse vir a ter. Assim partimos para a observação do comportamento do aluno durante sua estadia na escola, e foi possível perceber rapidamente suas dificuldades para se aquietar, o aluno se mostra muito agitado e a todo o momento tenta fugir da sala de aula. Lucas permanece pouco tempo parado e prefere está nos corredores da escola. As atividades que lhe são oferecidas chamam pouca sua atenção o que faz com que ele não as realiza ou as deixe incompleta.

Sua linguagem apresenta troca de letras, mas tudo que Lucas fala é compreensível. Diante todas as atividades oferecidas a ele pela professora poucas lhe chamam atenção e o aluno não se mostra paciente para escutar o assunto sobre o conteúdo, além de ter dificuldade para compreender explicações simples.

Dentre todas as atividades propostas Lucas demonstra maior interesse pelas atividades de matemática. Reconhece os números de 0 a 7, conta os

números até 10 e resolve operações de adição simples. Diferente das letras que Lucas desconhece todas, sabendo apenas escrever algumas letras do seu nome que ocasionalmente escreve-as trocadas ou ao contrário.

Concentra-se melhor nas atividades quando realizadas fora da sala de aula mas se distraí rapidamente desviando sua atenção das atividades propostas. Preferindo cantar, dançar ou imitar animais que são suas brincadeiras favoritas. O aluno se interessa por atividades mais dinâmicas como jogos que utilizem dados, fichas, tampinhas de garrafas, assim demonstrando maior interesse nos conteúdos ensinados através de atividades lúdicas.

Mesmo com todas suas dificuldades intelectuais Lucas se mostra um menino curioso, gosta de conversar, socializar com outras crianças, demonstra seus sentimentos de forma coerente, e quando se concentra realiza as atividades de forma satisfatória.

2.2 A Professora x principais dificuldades

Ao observar a professora é possível perceber que ela tenta explicar os conteúdos aos seus alunos especiais de maneira que eles entendam, trazendo as vezes atividades diferenciadas e com ajuda da cuidadora cria meios para que os alunos com Deficiência Intelectual possa compreender o assunto. Mesmo com toda dedicação e afetividade transmitida pela professora o aluno evita estar em sala de aula e na maioria das vezes se recusa a participar das atividades ofertadas a ele. Deste modo, fica claro que é preciso de estratégias adequadas para as necessidades de Lucas. Mas essa função de aducar, manter o aluno em sala e buscar formas para que ele se desenvolva não depende somente do professor. esse trabalho precisa ser realizado em conjunto, juntamente com a escola e a família que precisam colaborar com o professor para ir em busca do desenvolvimento do aluno.

A chegada à escola de um aluno com deficiência intelectual requer a atenção, a colaboração e o envolvimento de todos os segmentos de educadores no acolhimento deste aluno e da família, incluindo aqui os alunos da classe, os alunos da escola e os pais dos demais alunos da escola. (ALMEIDA, 2012, p. 107)

Para que fosse possível compreender as maiores dificuldades que o professor tem para trabalhar com o aluno DI foram feitas algumas perguntas em entrevista sobre essa temática a professora que ensina ao aluno Lucas, as respostas foram as seguintes:

1. Você sabe o que é deficiência intelectual?
Respostas: “Acredito que seja a criança com dificuldades de desenvolver habilidades conceituadas de cognição, interpretar e resolver problemas do cotidiano”.
2. Você possui quantos alunos com DI em sala de aula?
Resposta: “Três alunos”.
3. Você possui formação específica para trabalhar com crianças com a Deficiência intelectual?
Resposta: “Não.”
4. Você se acha preparada para trabalhar com crianças que tem DI?

Resposta: “Sinceramente não”.

5. A instituição que você trabalha oferece auxílio para o desenvolvimento dessa criança? Se sim, quais são eles?

Resposta: “Não. Oferece apenas uma cuidadora para os dois alunos”.

6. O que você mudaria para que seu aluno se desenvolvesse de forma melhor e de que forma isso poderia ser feito?

Resposta: “Mudaria a relação da família com a escola. Por esta razão tenho o desejo de desenvolver uma pesquisa em relação escola x família para entender melhor o convívio familiar e assim conseguir facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos”.

7. Quais são os desafios que você enfrenta para trabalhar com este tipo de aluno?

Resposta: “Não muitas. A maior dificuldade que vejo é a falta de profissionais especializados para auxiliar o professor, e muitas vezes em uma turma de sala como também na sociedade, a criança passa por um processo desestimulante como falta de respeito, não valorização até mesmo da própria família. Então para o professor que necessariamente tem a obrigação de ser mediador dessa construção e desenvolvimento das habilidades há grandes desafios a serem enfrentados. As crianças possuem necessidades diferentes, fica difícil atender a todos. Uma vez que é direito deles tornassem cidadãos pensantes”.

Diante das respostas ofertadas pela professora é possível perceber que mesmo que se tenha algum conhecimento sobre a Deficiência Intelectual, os professores não se sentem preparados para estar em sala de aula com esses alunos. Os desafios enfrentados pelo professor vão além da não realização das atividades, este aluno requer uma atenção especial que não depende apenas do professor garantir essa supervisão. A participação de todo corpo docente para auxiliar a aprendizagem do aluno é fundamental, sabendo que o professor sozinho não é capaz de realizar esse trabalho.

A atividade principal no trabalho de toda a equipe escolar se funda no ato de educar, sendo assim, o ato de ensinar e aprender deve estar presente também na relação que se estabelece com os pais na escola, de forma que estes se sintam acolhidos e importantes na escola, presente na orientação, conscientização e envolvimento dos pais na escola. Neste movimento aprendemos sobre os alunos e os pais aprendem com a comunidade escolar. (ALMEIDA, 2012, p. 110)

Sendo assim, para a professora o trabalho se tornaria mais eficaz se a escola e a família trabalhassem em conjunto, em prol da aprendizagem da criança, seguindo caminhos na busca do desenvolvimento da criança favorecendo sua aprendizagem tanto no âmbito escolar, como em outros meios sociais. Criando para o aluno oportunidades de participação e interação com outros seres, para melhor desenvolvimento educacional e social.

3 ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES LÚDICAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM

Planejar de que forma o conteúdo será transmitido para o aluno buscando estratégias para assentar essa aprendizagem, repensar e aperfeiçoar os métodos que são usados tem se tornado cada dia um desejo do professor para que sejam alcançados os objetivos em sala de aula. Desse modo, Almeida enfatiza:

O discurso dos professores não é mais o da resistência e tampouco da ignorância. Os professores estão envolvidos na questão de como melhor trabalhar o seu aluno e, portanto, junto aos seus pares, passam a buscar informações que possibilitem maior compreensão das condições e necessidades educacionais específicas dos seus alunos. Há a compreensão dos professores enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem colaborativo. (ALMEIDA, 2012, p. 109)

É de suma importância que para os professores haja apoio e orientações sobre que estratégias eles poderão usar com o aluno DI na construção do seu conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem. Almeida sugere algumas estratégias para o professor abaixo:

- Tratar o aluno de maneira natural, não adotando atitudes superprotetoras, infantilizadas ou de rejeição;
- Respeitar sua idade cronológica, oferecendo atividades compatíveis relacionadas ao que está sendo ensinado aos demais alunos;
- Incentivar a autonomia na realização das atividades;
- Estabelecer objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e temporalidade de acordo com a necessidade do aluno;
- Dividir as instruções em etapas, olhando nos olhos do aluno;
- Respeitar o ritmo de aprendizagem, oferecendo desafios constantes;
- Repetir as instruções/atividades em situações variadas, de forma diversificada;
- Estabelecer uma rotina na sala de aula, dizendo o que e como vai acontecer;
- Estabelecer regras junto com o grupo de alunos, procurando ressaltar as qualidades de cada;
- Reforçar os comportamentos adequados;
- Apresentar os espaços físicos construindo referências que os tornem mais familiares. (ALMEIDA, 2012, p. 138)

É necessário pensar em estratégias que garantam respostas educativas adequadas a ambas as dificuldades, num enfoque que vise mais os aspectos positivos e presentes do que os aspectos negativos e ausentes. (VIEIRA, 2017) Portanto, é preciso que essas estratégias educacionais facilitem a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor estejam de fácil acesso, como um manual para auxiliar o professor na sala de aula. A escola tem o dever de conduzir o professor na busca dos mecanismos pedagógicos e dar apoio proporcionando conteúdos e meios nessa formação continuada.

3.1 Avaliar o aluno

De partida o professor precisa criar um vínculo e aceitar o aluno sem temer os desafios que serão enfrentados para garantir uma aprendizagem de qualidade. Portanto, é necessário que o professor saiba o que é a Deficiência Intelectual para entender a razão do comportamento do aluno em variadas situações. É importante que o professor tenha em mãos o laudo do aluno para conhecer suas maiores dificuldades e entender suas principais necessidades para desenvolver a metodologia que será aplicada a ele. Assim MILLAN, SPINAZOLA, ORLANDO enfatizam:

É importante que o professor reconheça e entenda quem é o seu aluno com deficiência intelectual, quais as suas habilidades e potencialidades já

desenvolvidas e quais ainda precisam se desenvolver, para propor atividades e intervenções eficazes que favoreçam a aprendizagem do aluno, além de facilitar os encaminhamentos para atendimentos pedagógicos. Dessa forma, é necessário que o professor avalie o aluno, pois é o processo de avaliação que norteia as decisões pedagógicas e identifica barreiras que dificultam o processo educativo. (MILLAN, SPINAZOLA, ORLANDO 2015, p. 86)

Avaliar o aluno é definir os objetivos e as estratégias pedagógicas que precisam ser seguidas a partir dos conhecimentos, das suas experiências, das conquistas e das dificuldades do aluno (ALMEIDA, 2012). Após essa avaliação, quando o professor entender quais são as reais dificuldades na aprendizagem do aluno é chegado o momento de preparar um roteiro para seguir com a criança.

Assim se torna indispensável o uso do PEI (Plano Educacional Individualizado), após ser feita essa avaliação do aluno e entender suas principais dificuldades e conhecer suas potencialidades a professora juntamente com a cuidadora deve realizar o PEI com o intuito de alcançar os objetivos para que aquele aluno possa está em crescente aprendizagem. Esta ferramenta traz mais segurança para o professor que ficará preparado para eventuais situações, por saber os conteúdos que serão trabalhos e quais metas devem ser traçadas a cada momento.

Desse modo significa destacar que para o professor compete não somente entender as características da deficiência, mas conhecer o próprio aluno em suas particularidades, planejar cada momento individualmente de aula, compreender como a criança se percebe a partir de sua situação como pessoa com deficiência e quais expectativas são colocadas sobre ela pela família e sociedade ao qual está inserida.

3.2 Inserir o aluno na sala de aula

O professor precisa oferecer apoio ao aluno e incentivar que os outros alunos o ajudem na realização de suas atividades para que exista inclusão e favoreça na socialização dele com os demais. Estas estratégias de aprendizagem aluno a aluno oferecem a oportunidade de compreender melhor as pessoas que, por qualquer motivo, tem suas diferenças. Quando os alunos compreendem que todo aluno é diferente, deixam de fazer brincadeiras cruéis e podem se tornar amigos. (ALMEIDA, 2012) O professor deve explicar para os demais alunos as dificuldades que a criança com deficiência intelectual tem para que não existam barreiras entre eles, e sim que eles enxerguem o colega como um ser que possui limitações, mas que é capaz de aprender como todos necessitando da ajuda do professor e dos colegas com intuito de que esse desenvolvimento intelectual possa acontecer.

De acordo com Almeida:

Podemos inferir que um ambiente colaborativo é bom para todos os alunos, e não só para os alunos com deficiência intelectual. Compete ao professor, articulador e mediador de todo o processo de ensino-aprendizagem colaborativo, observar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos nos grupos, bem como intervir para a criação de condições organizacionais e curriculares que possibilitem permanentemente um ambiente afetivo e atencioso que consista em apoio mútuo em que o

aluno descubra a importância de ensinar e aprender com o outro. (ALMEIDA, 2012 p. 103)

O professor funciona como facilitador para criar o círculo de amigos, podendo dar apoio, orientação e conselhos à medida que os outros alunos da classe vão sendo agregados ao círculo inicial. (ALMEIDA, 2012) Essa união dos alunos traz benefícios para todos que aprendem a conviver com as diversidades do outro e entende que cada um tem suas dificuldades particulares. O aluno especial pode aprender e trocar experiências com os demais, contribuindo com a sua aprendizagem.

3.3 Considerar os conhecimentos prévios do aluno

A criança com Deficiência Intelectual apresenta déficits cognitivos, que atrasam a capacidade de processar informações, dificultando a adaptações em espaços diferentes dos que ela está habituada a frequentar. Por isso é importante que a criança tenha amparo pedagógico, que seja organizado para ela um roteiro adequado as suas necessidades especiais, levando em consideração os conhecimentos prévios que ela possui.

Isso significa que o professor precisa considerar primordialmente o que esse aluno já sabe, quais conhecimentos prévios estão subjacentes a suas construções, por admitir que no AEE são construídas aprendizagens que dão base para as aprendizagens exigidas e enfatizadas nas classes comuns do ensino regular. (VIEIRA, 2017 p. 532)

Não adianta o professor ensinar aquilo que o aluno ainda não possui conhecimento, nem conteúdos que não deem significados para a vida do aluno, visto que o aluno com Deficiência Intelectual pode ter dificuldades de memória. O aluno terá mais atenção no conteúdo se assunto fizer sentido para ele. Associar a aprendizagem com situações cotidianas faz com que os conteúdos fixem-se melhor na mente do aluno.

O conteúdo precisa ser explicado de forma clara e objetiva, com o uso de poucas palavras, imagens ou material concreto para que o aluno assimile a explicação do professor. Assim, o professor precisa se atentar as palavras usadas para explicar o conteúdo, por isso é importante que seja reconhecido às limitações do aluno para entender até onde o assunto fará sentido para ele.

Eles necessitam de uma proposta educacional adequada às suas necessidades e que leve em conta suas potencialidades e, na medida em que o professor oferece estratégias que promovam seu crescimento interno, sua autonomia e sua independência, esse educando passa a ter condições de conviver igualmente na sociedade, exercendo seu direito de cidadão. (ALMEIDA, 2012 p. 142)

Quando o professor oferece através de estratégias adequadas meios que promovam o crescimento intelectual reconhecendo o que o aluno já sabe, o aluno passa a querer buscar mais conhecimento e procurar solucionar seus problemas sozinho. Desse modo, é importante que o professor deixe-o a vontade para que ele possa criar sua independência e alcançar sua autonomia.

3.4 Atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem

As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, visto que é através das brincadeiras que a criança começa a compreender regras, solucionar os problemas das atividades, além de ampliar as suas relações sociais e criar métodos para poder atingir o objetivo das atividades.

Essas atividades contribuem de forma significativa para a construção do conhecimento do aluno desenvolvendo suas habilidades, ao mesmo tempo em que o diverte. Desse modo o professor deve estar sempre buscando formas diferenciadas do aluno DI se desenvolver, e essas atividades tem grandes contribuições para exercitar a memória, concentração e imaginação do aluno.

As atividades propostas pelo professor e a mediação durante a realização das mesmas devem visar à autonomia dos alunos partindo de seus interesses, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas, porém com solicitações que promovam o avanço conceitual desses alunos. (GOMES, p. 49, 2010)

O aluno DI não se sentirá inferior aos outros alunos quando a ele for dado a oportunidade de escolher o que deseja fazer, não somente recebendo atividades adaptadas dos conteúdos diferenciadas dos outros alunos, assim Gomes enfatiza:

Tal prática é distinta daquelas que habitualmente encontramos nas salas de aula, nas quais o professor escolhe e determina uma tarefa para todos os alunos realizarem individualmente e uniformemente, sendo que para os alunos com deficiência mental ele oferece outra atividade facilitada sobre o mesmo assunto ou até mesmo sobre outro completamente diferente. (GOMES, p. 18, 2010)

Segundo Gomes, atividades em que os alunos mesmo tomam a iniciativa, indicando o que cada um prefere fazer aumenta sua independência e contribui para seu desenvolvimento, portanto além de atividades lúdicas o professor também deve deixar que o aluno participe das escolhas do que ele deseja fazer, assim contribuindo para a sua autonomia.

3.4.1 Atividades das garrafas e argolas

A primeira atividade desenvolvida pela pesquisadora com o aluno foi um jogo com a utilização de garrafas e argolas. As garrafas eram representadas pelos números de 0 a 9 e as argolas por duas cores, 6 argolas vermelhas e 6 argolas pretas. Este jogo foi realizado em duas etapas: a primeira etapa tinha como principal objetivo acertar o número representado na garrafa atingida pela. O aluno recebida as 12 argolas equivalente as 12 chances que ele tinha de acertar as argolas nas garrafas. Ao acertar a argola o aluno tinha o dever de dizer que número estava sendo representado naquela garrafa. A segunda etapa do jogo consistia em o aluno somar a garrafa atingida pela argola vermelha com outra garrafa atingida pela argola preta.

Figura 1 – Foto das garrafas e argolas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O aluno Lucas realizou bem a primeira etapa da atividade, recebendo ajuda de seus colegas quando não lembrava o número que estava na garrafa. A segunda etapa da atividade professora pediu que os alunos formassem duplas, ficando cada aluno com 6 argolas. Lucas conseguiu resolver as operações de adição juntamente com seu parceiro de jogo.

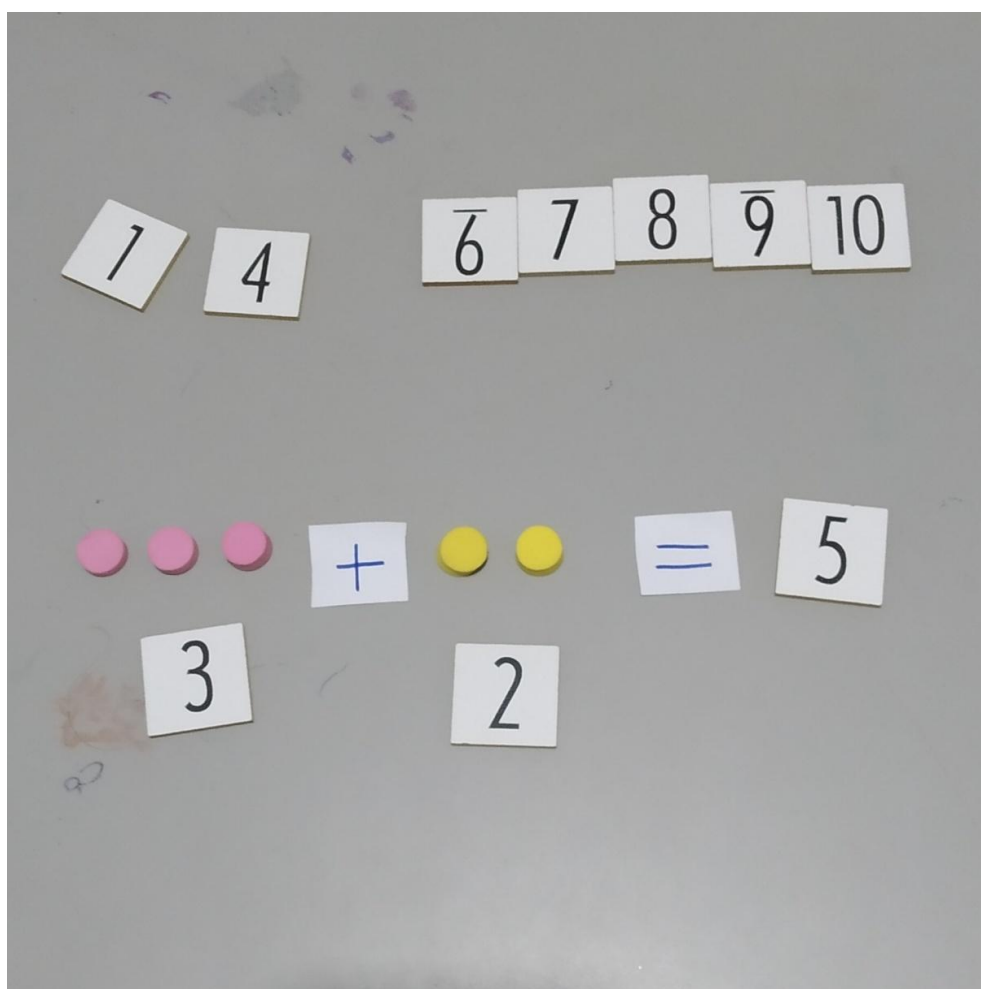
As possibilidades que o professor pode criar a partir desta atividade são inúmeras, além do reconhecimento dos números e adição os alunos podem fazer operações de subtração, multiplicação e divisão utilizando as garrafas e argolas. Dependendo dos conhecimentos prévios que o aluno já possui e de que habilidades o professor deseja desenvolver a partir da realização da atividade.

Recursos didáticos: garrafas pet, arames, fita adesiva, papel ofício, caneta.
Atividades desenvolvidas: reconhecer os números, contagem e adição.

3.4.2 Atividades com os números

A segunda atividade sugerida ao aluno consistia em escolher um número “x” de bolinhas coloridas, Lucas escolhia cada cor por vez a partir dos comandos do professor, depois colocava o sinal de adição, em seguida o sinal de igualdade. Após construir a operação o aluno contava as bolinhas dizendo o resultado daquela operação.

Figura 2 – Foto com os números e bolinhas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O aluno compreendeu bem o objetivo desta atividade, reconheceu todas as cores das bolinhas e fez a contagem correta. Não sentiu dificuldade ao realizar a atividade atingindo todos os objetivos traçados para realizar esta atividade.

Recursos didáticos: Bolinhas coloridas de e.v.a, fichas com números de 0 a 9, papel ofício e caneta. Atividades desenvolvidas: As cores, os números, quantidade, construir operações de adição.

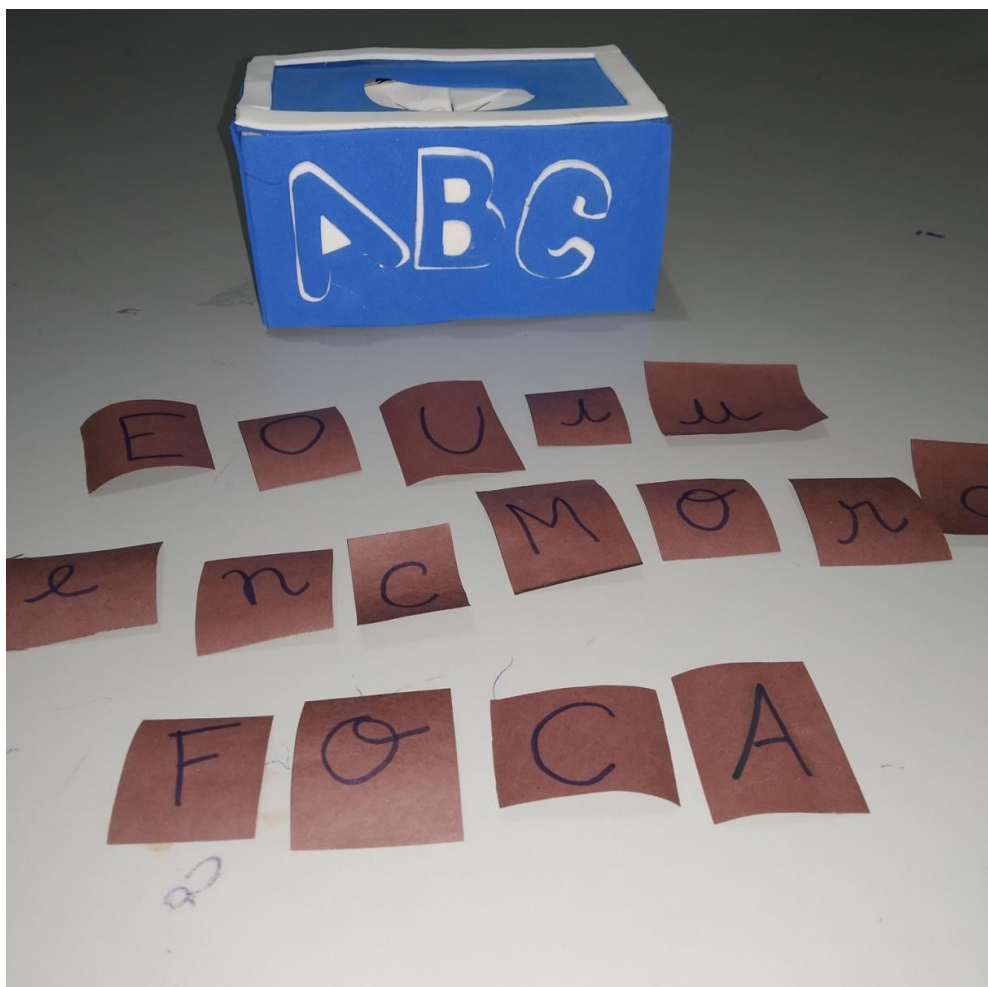
As possibilidades de atividades dessa natureza são muitas. O que importa, entretanto, é que ao longo dessas atividades o professor esteja presente no desenvolvimento delas, que ele encoraje o aluno e o apóie no planejamento de seus procedimentos, questionando sobre as razões de suas ações. O aluno poderá transferir esses conhecimentos nas atividades de sua rotina. (GOMES, 2010, p. 17)

O professor tem o papel de significar essas atividades, para que o aluno compreenda a importância de sua realização. Criando situações-problemas fazendo-o entender que pode trazer essas atividades para resolver seus problemas diários.

3.4.3 Atividades do Alfabeto

A terceira atividade foi desenvolvida para que o aluno pudesse aprender as letras e com ajuda a criança formasse palavras simples. Em primeiro lugar, o aluno pôde ver um videoclipe e cantar uma música sobre o alfabeto, em seguida foi solicitado para que ele retirasse uma letra da caixa e dissesse qual era a letra do alfabeto que estava presente na ficha.

Figura 3 – Foto da caixa com o alfabeto



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O aluno conseguiu reconhecer algumas letras que fazem parte do seu nome. Por ter muita dificuldade de memorizar o aluno ainda não conhece o alfabeto completo. A partir das explicações da atividade lúdica o aluno pôde perceber que é possível formar muitas palavras com o uso das letras e que cada sílaba possui sons diferenciados.

Recursos didáticos: Retroprojeter, caixa de papelão, papel cartão, emborrachado, cola quente e caneta. Atividades desenvolvidas: Aprender as letras do alfabeto, formar palavras, reconhecer as letras do próprio nome.

3.4.4 Atividades acerte a adição e o dinheiro

A razão da escolha da quarta atividade se deu em função da preferência do aluno pela adição, o aluno demonstra maior interesse em atividades relacionada ao ensino de matemática. Na realização da atividade foi pedido ao aluno que tentasse acertar a bolinha em um dos quadrados em que estavam as operações, em seguida o aluno devia calcular a operação que estava com a bolinha. Depois de solucionar o cálculo Lucas contaria o dinheiro referente ao resultado até atingir a mesma quantidade.

Figura 4: Foto das operações e dinheiro fictício



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O aluno conseguiu identificar os números das operações e realizar os cálculos, sua maior dificuldade foi na contagem do dinheiro para conseguir atingir o valor referente ao resultado precisando da ajuda dos colegas para reconhecer o dinheiro e acertar a quantidade exata das notas.

Recursos utilizados: Dinheiro fictício, placas com operações de adição e subtração e bolinhas de e.v.a. Atividades desenvolvidas: Contagem, adição, subtração, reconhecer os números de 0 a 12, valores monetários.

A tarefa de aprender envolve diversas funções mentais que nos possibilitam construir novos comportamentos que tem por base o desejo da aprendizagem, pois só aprendemos o que nos interessa, nos seja útil à vida ou nos proporcione prazer. Isso significa dizer que a aprendizagem é um ato prazeroso. (VIEIRA, 2017, p. 529)

Poder proporcionar atividades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno, fazendo-o superar suas limitações e ampliar sua capacidade de compreender ideias é recompensador para o educador, desta forma o uso de estratégias que facilitem essa aprendizagem, melhore seu foco, atenção se faz importante para facilitar o exercício de ser professor.

4 CONCLUSÃO

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que haviam muitas dificuldades enfrentadas em sala de aula e que diversas vezes o professor não saber como agir quando se deparava com um aluno DI, seja por falta de informação sobre a deficiência, seja por não saber trabalhar com aquela criança e até por falta de materiais na escola que facilite a aprendizagem do aluno, surgiu então o desejo de realizar este artigo. Que teve como temática entender a Deficiência Intelectual como um atraso cognitivo, caracterizada por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo causando dificuldades na aprendizagem.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral trazer informações para os professores sobre a Deficiência Intelectual, quais são as suas principais características e suas implicações pedagógicas, apresentando sugestões de estratégias que podem ser usadas para facilitar a aprendizagem do aluno DI. Constata-se que o objetivo geral foi atendido porque efetivamente o artigo conseguiu mostrar que quando o professor conhece a deficiência intelectual, entende os motivos do comportamento do aluno e analisa as principais dificuldades pode-se pensar numa metodologia a ser seguida com ele, criando estratégias para facilitar sua busca pelo conhecimento.

O primeiro objetivo específico teve como intuito analisar as principais dificuldades que o professor tem na sala de aula quando se depara com um aluno com deficiência intelectual, podemos perceber através deste artigo que um dos fatores principais que dificulta a realização do trabalho do professor é o desamparo da família e escola, quando não colabora no auxílio ao professor para educar a criança. Deixando-o agir sozinho não contribuindo com essa prática.

O segundo objetivo específico é contribuir com estratégias para auxiliar o professor a passar o conteúdo para o aluno de forma que ele compreenda as

explicações e entenda o que está sendo ensinado, e este objetivo foi atendido que partir de estratégias usadas considerando as principais necessidades do aluno em questão, teve avanço no seu desenvolvimento com o uso de métodos para seu crescimento intelectual.

O terceiro objetivo específico foi desenvolver atividades lúdicas para facilitar a aquisição do conhecimento do aluno, e esta meta foi atendida tendo em vista que o aluno conseguiu se concentrar e realizar as atividades que lhe foram propostas de maneira satisfatória, apresentando grande contribuição no seu desempenho escolar.

Levantamos como hipótese o despreparo do professor que não possui informações sobre a Deficiência Intelectual e age de forma inadequada dificultando a aprendizagem do aluno. Como o uso excessivo de informações com cartazes na sala de aula desviando a atenção do aluno constantemente, falta de atividades adequadas para as suas necessidades causando a fuga do aluno durante a realização das atividades oferecidas. As hipóteses foram confirmadas, tendo em vista que durante o trabalho pode-se verificar que quando o professor não tem orientações adequadas sobre a deficiência intelectual o aluno pode ser prejudicado em sua aprendizagem, conseqüentemente o professor terá dificuldades em realizar seu trabalho com o aluno DI e também com os demais.

Resgatando o problema da pesquisa que nasce das reais dificuldades enfrentadas pelo professor para trabalhar com a criança DI foi possível entender muitas das dificuldades para realizar um trabalho que dê resultados. Esse trabalho só é possível ser realizado quando a escola e família se disponibilizam para juntos buscarem meios de ajudar o aluno a compreender, entender e aprender tanto os conteúdos escolares como viver em sociedade.

A metodologia utilizada na realização do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico e um estudo de caso na escola Maria Eudesia, onde foi feita uma entrevista com a mãe e uma observação do comportamento da criança diagnosticada com Deficiência Intelectual de grau não especificado para poder entender melhor suas principais dificuldades e necessidades, e uma entrevista com a professora para compreender as suas principais dificuldades em sala de aula. A metodologia utilizada foi suficiente para conseguir atingir os objetivos.

Uma das limitações encontradas na realização desta pesquisa foi que o aluno do estudo de caso se encontrava mais agitado do que o normal devido a sua medicação que não estava mais surtindo efeito deixando-o mais inquieto e violento. O que ocasionou também no atraso nas realizações das atividades por causa da pausa que aluno deu de uma semana sem ir à escola, por recomendação da professora que sugeriu a mãe que só levasse a criança para escola quando sua medicação estivesse adequada, para que ele pudesse se concentrar melhor e poder realizar as atividades.

Recomenda-se a outros pesquisadores que forem investigar sobre o tema pesquisado comparar o desempenho de alunos com Deficiência Intelectual de graus diferentes, para entender as dificuldades diferenciadas na deficiência em cada grau e se existem métodos em comum que podem ser usados para garantir a aprendizagem de todos os alunos apesar de suas diferenças e necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Amélia. **Deficiência Intelectual: realidade e ação**. São Paulo: SE, 2012.
- AMPUDIA, Ricardo. **O que é Deficiência Intelectual**. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual>. Acesso em: 03 de outubro de 2019.
- ANDRADE, Marcia Sirqueira de. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnostico de Distúrbios do Aprendizado**. 1. ed. São Paulo: Póluss, 1998.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.; **Psicologias: Uma Introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FERNANDES, Evaristo V. **Aprendizagem Humana e suas dificuldades: cérebro, emoção, mente e ação**. 1. ed. Lisboa: Chiado, 2014.
- Formatação ABNT de TCC, Monografias e Artigos pelas regras e normas estabelecidas**. 2019. Disponível em: <https://tccmonografiaseartigos.com.br/regras-normas-formatacao-tcc-monografias-artigos-abnt>. Acesso em: 04 de agosto de 2019.
- GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- GOMES, Adriana Leite Lima Verde. et al. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2017.
- GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Anonio Carlos Gil. - 4. ed. - 8.reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006;
- MILLAN, A. E.; SPINAZOLA, C. C.; ORLANDO, R. R.; **Deficiência Intelectual: caracterização e atendimento educacional**. Educação, Batatais, v. 5, n. 2, p 73-94, 2015.
- NASCIMENTO, Maria Inês Correia. **Manual diagnostico e estático de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- O que é Deficiência Intelectual**. 2017. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/o-que-e-deficiencia-intelectual/amp/>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.
- ASSUNÇÃO, Valéria. **Plano Educacional Individualizado (PEI): uma ferramenta indispensável na prática pedagógica**. 2019. Disponível em: <https://tutores.com.br/blog/plano-educacional-individualizado-pei-umaferramenta-insispensavel-na-pratica-pedagogica>. Acesso em: 01 de Novembro de 2019.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos Transtornos Escolares: Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola.** 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud. **Deficiência Intelectual: construção do conhecimento e o atendimento educacional especializado.** Pará, 2017.

APÊNDICE A – Termo de Assentimento (TA)

Seu filho está sendo convidado para participar da pesquisa “A Deficiência Intelectual e as Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil”. Ele foi escolhido por frequentar a escola na qual será realizada a pesquisa e por acreditarmos que tal estudo contribuirá para a sua aprendizagem. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu filho não será identificado em nenhuma publicação.

O objetivo geral deste trabalho é trazer informações para os professores sobre a Deficiência Intelectual, suas principais características e suas implicações pedagógicas, apresentando sugestões de estratégias que podem ser usadas pelo professor para facilitar a aprendizagem do aluno com DI.

Sua justificativa se deu pelas dificuldades enfrentadas em sala de aula e por diversas vezes o professor não saber como agir quando se depara com um aluno DI, seja por falta de informação sobre a deficiência, seja por não saber trabalhar com aquela criança e até por falta de materiais na escola que facilite a aprendizagem do aluno, surge então intuito em realizar este artigo.

A participação do seu filho consistirá em realizar atividades desenvolvidas pela pesquisadora e depois ser avaliado se obteve evolução em sua aprendizagem.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Arts. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Arts. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável listado abaixo ou com o acadêmico.....telefone:.....ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, telefone (83) 3315-3373. Estou ciente que o meu filho poderá modificar a decisão da participação na pesquisa, se assim desejar. Declaro que concordo que meu filho possa participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20____ .

Assinatura:

Nome legível:

Endereço:

RG.

Fone:

Data ____/____/____

.....
Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Declaramos que nós da EMEF Maria Eudesia de Carvalho estamos cientes da intenção da realização da pesquisa para conclusão de curso intitulado “A Deficiência Intelectual e as Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil” desenvolvida pela aluna Merolínea Manuely Gomes Cardoso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba CAMPUS III, sob a orientação da professora Rônia Galdino da Costa.

GUARABIRA, 05/08/2019

Assinatura e carimbo do Chefe do Departamento de Educação do Centro de Humanidades – CAMPUS III da UEPB

ANEXO A – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL

Entrevista

1. Como foi a gestação da criança?
2. Como foi o parto da criança?
3. Como foi os primeiros meses de vida com o bebe?
4. A criança tinha atraso nos marcos do desenvolvimento?
5. Como você percebeu a Deficiência Intelectual no seu filho?
6. O que você faz para que seu filho possa se desenvolver melhor?
7. O que você mudaria para facilitar a aprendizagem dele?

ANEXO B – ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Entrevista

1. Você sabe o que é deficiência intelectual
2. Você possui quantos alunos com DI em sala de aula?
3. Você possui formação específica para trabalhar com crianças com a Deficiência intelectual?
4. Você se acha preparada para trabalhar com crianças que tem DI?
5. A instituição que você trabalha oferece auxílio para o desenvolvimento dessa criança? Se sim, quais são eles?
6. O que você mudaria para que seu aluno se desenvolvesse de forma melhor e de que forma isso poderia ser feito?
7. Quais são os desafios que você enfrenta para trabalhar com este tipo de aluno?

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por me dar força, sabedoria e esperança, me fazendo não desistir diante das dificuldades.

A minha mãe Maria José por todo apoio, amor e incentivo, sem seus ensinamentos não teria alcançado os meus objetivos.

Ao meu esposo Júnior, por sempre estar ao meu lado e me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

A minha família por me ajudar em todos os momentos, acreditando e me apoiando sempre que necessário.

A minha querida orientadora e professora Rônia, por todo conhecimento compartilhado, por ter me ajudado na construção deste artigo estando prontamente disposta a me ajudar no que precisei, sem as suas contribuições a realização deste trabalho não teria sido possível, obrigada.

A banca examinadora, composta pelas docentes Aline e Mônica, que são exemplos de educadoras e tive o prazer de ter tido como professoras durante o curso de pedagogia, meus agradecimentos.